

# PERCURSOS A INTEGRAR NUMA REDE DE CORREDORES VERDES PARA A RIA DE AVEIRO - UM EXERCÍCIO DE PLANEAMENTO

## PATHWAYS TO INTEGRATED IN A GREENWAYS NETWORK TO RIA DE AVEIRO: THE PLANNING EXERCISE

Fátima Alves  
Filomena Martins  
Celeste Coelho  
Hugo Fonseca

Centro das Zonas Costeiras e do Mar, Departamento de Ambiente e Ordenamento, Universidade de Aveiro, 3810-193 Aveiro.  
Tel: 234 370831; Fax: 234 429290

### RESUMO

Pretende-se com este artigo apresentar um contributo para a definição de uma rede de corredores verdes para a zona costeira e lagunar da Ria de Aveiro, como resultado de um exercício de planeamento e ordenamento realizado ao longo dos últimos dois anos e para o qual contribuíram diversos trabalhos realizados pela equipa de Planeamento e Gestão da Zona Costeira, do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro.

Os vários cais de acostagem existentes ao longo das margens da Ria, potenciam o usufruto deste recurso enquanto espaço privilegiado de lazer e recreio, sendo também por essa razão uma área particularmente interessante para investigar novas metodologias de intervenção ao nível da gestão integrada das zonas costeiras e lagunares e também das estruturas ecológicas e fluviais, elementos base na fundamentação de criação de uma Rede de Corredores Verdes de nível regional, sejam eles pedonais, cicláveis ou mesmo fluviais.

Palavras-chave: requalificação, ordenamento do território, percursos fluviais e pedonais, consensus

Key words: environmental qualification, territorial planning, waterways and pathways, consensus building

### INTRODUÇÃO

As actividades sócio-económicas desenvolvidas em redor da Ria de Aveiro (fug. 1), ao longo dos tempos, decorreram em estreita dependência das condições de navegabilidade dos seus canais. A utilização dos esteiros e canais, para transporte de pessoas, gado e mercadorias, quando as rodovias em torno da Ria eram inexistentes ou escassas, implicava a existência de múltiplos cais de acostagem, nos principais núcleos populacionais ribeirinhos.

Dos 109 cais outrora em actividade ao longo de toda a Ria, actualmente apenas cerca de 30 estão em uso e/ ou têm condições para serem usados (Cabarrão, 1997). Atendendo ao significado histórico, cultural e de revitalização da própria Ria, a equipa de investigação em ordenamento e gestão costeira da Universidade de Aveiro em parceria com diversas entidades, com interesses na Ria, desenvolveu um projecto-piloto cujo objectivo principal visa definir tipologias de intervenção diversas no sentido de recuperar e revitalizar os cais de acostagem que apresentam potencialidades e interesses significativos para o bem-estar das populações por eles servidas, numa perspectiva de gestão integrada e sustentável da Ria.



Figura 1 – Localização da área de estudo

## OBJECTIVOS

Inserido no Projecto ESGIRA – Maria<sup>1</sup> (Estrutura de Gestão Integrada para a Ria de Aveiro), cujo objectivo primordial foi de testar uma estrutura informal de gestão da Ria constituído por quatro projectos-piloto, fundamentalmente assentes na concertação e no envolvimento informal dos diversos agentes com interesses na Ria, este projecto-piloto conseguiu (Projecto-Piloto A: Recuperação e Valorização dos Cais de Acostagem da Ria de Aveiro):

- Identificar áreas privilegiadas em termos turísticos e de recreio;
- Reanimar as actividades tradicionais e do usufruto da Ria por parte das comunidades locais e autarquias;
- Criar modelos de revitalização para determinadas tipologias de cais da Ria de Aveiro e neste sentido;
- Definir um Modelo Estratégico de Animação das Margens da Ria.

## ABORDAGEM METODOLÓGICA

A metodologia para testar esta estrutura de gestão, foi concebida com base nos quatro projectos-piloto identificados no decorrer do Projecto MARIA (LIFE'96). Este projecto-piloto é o único que abrange toda a área geográfica da laguna e não apenas uma parte desta. Assim, a área de intervenção escolhida no seio da parceria estende-se desde o Cais do Carregal (Ovar) até ao Cais do Clube Náutico (Barrinha de Mira).

A abordagem metodológica utilizada no Projecto dos Cais de Acostagem baseou-se fundamentalmente num processo de discussão/ negociação e consensualização das aspirações que cada parceiro tem para a Ria de Aveiro, permitindo deste modo criar um fórum de discussão suficientemente alargado para a promoção do desenvolvimento turístico, económico e social global desta área lagunar (fig.2).

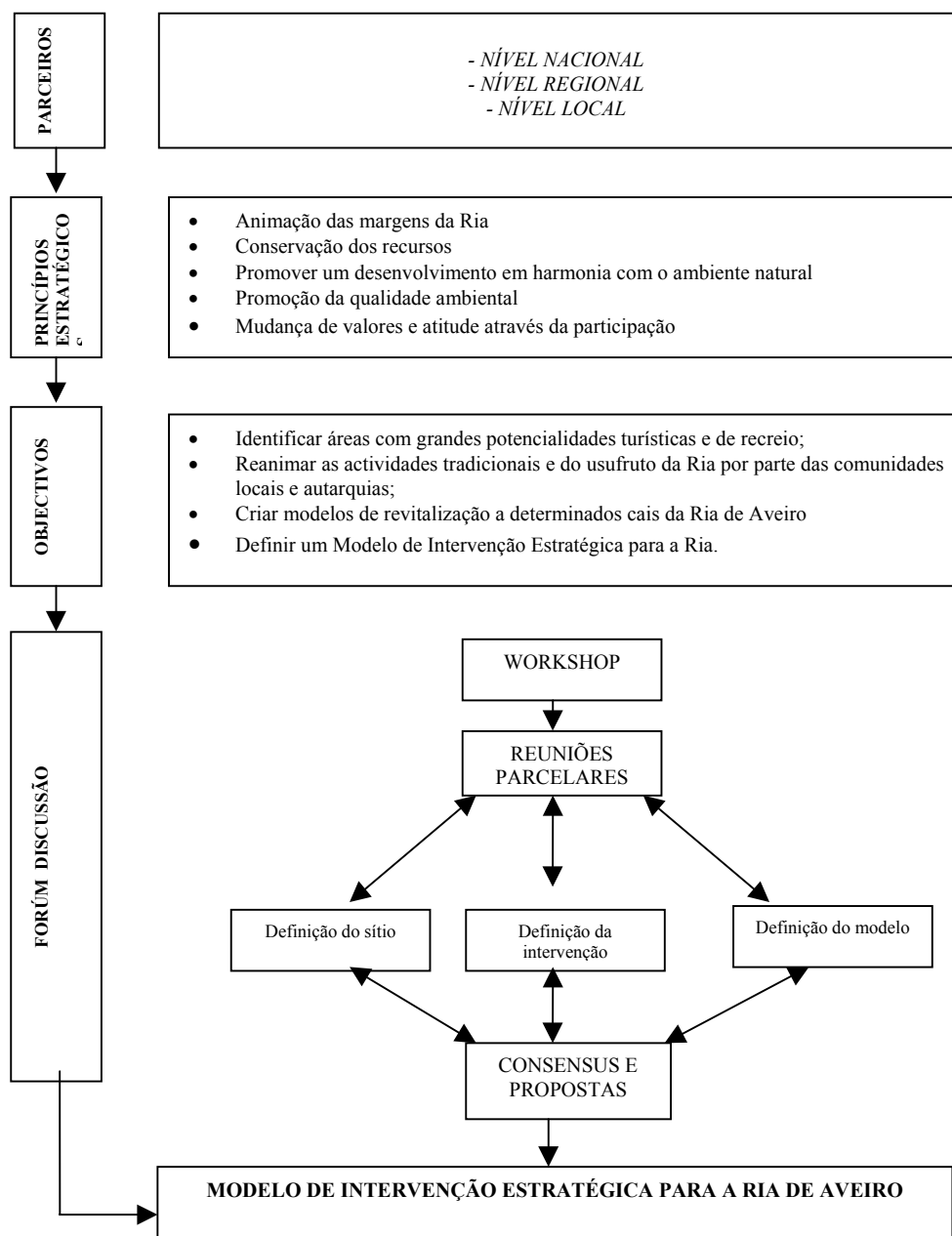


Figura 2 – Esquema representativo da abordagem metodológica do Projecto-piloto

<sup>1</sup> Projecto co-financiado pelo Programa LIFE Ambiente da Comissão Europeia – DGENV (Life 99/ENV/P/000673)

Baseado fundamentalmente em reuniões, criou-se um ambiente informal de discussão das opções locais, transpondo-as para uma intervenção global, tendo sempre subjacente as margens da Ria de Aveiro como um todo abrangente.

Actualmente encontra-se a equipa do dAO a proceder à realização dos diferentes estudos prévios e propostas de intervenção, relativas a cada uma das tipologias de cais seleccionados por forma a definir o Modelo de Intervenção Estratégica para as Margens da Ria.

Nesta fase, fundamentalmente projectual e de discussão, a equipa elaborou um documento base do *Modelo Estratégico* de animação da Ria e das suas margens ribeirinhas (com características físicas e capacidades de usufruto bem diferentes) tendo posto à discussão com os diferentes parceiros envolvidos, diferentes modelos teóricos para a sua revitalização e/ ou requalificação.

## OS ESPAÇOS

A área em estudo, margens e plano de água da Ria de Aveiro, é predominantemente marcada pela existência de três tipos distintos de unidades de intervenção: as praias fluviais, as estradas e caminhos ribeirinhos, os cais de acostagem e zonas envolventes.

Face às suas características biogeográficas identificaram-se, para cada uma destas unidades, tipologias de intervenção diferentes que em alguns casos se complementam e promovem uma continuidade espacial potenciadora de uma intervenção conjunta.

A definição dos sítios pelas suas características dominantes permitiu identificar três tipos de potencial dominante de fruição e que se consubstancia nas diversas propostas de tipologias de intervenção.

1. *Património cultural*: enquadram-se nesta categoria de sítios, os cais de acostagem e áreas envolventes que inserem no seu espaço elementos marcantes do património edificado e/ou das actividades tradicionais ligadas à Ria.

Ovar

Murto

Estarr

Aveiro

Ílhavo

Vagos

Mira



Exemplos de cais a recuperar

Figura 1 – Áreas sensíveis com estatuto legal e perímetros urbanos (Fidélis, T (2000))

2. *Paisagem e importância/ sensibilidade ecológica*: integram esta tipologia as zonas que se apresentam como locais privilegiados de contemplação da paisagem e/ ou que constituem sistemas importantes de biodiversidade.



Exemplos de paisagens

3. *Recreio e lazer/ desportos*: encontram-se associados a esta tipologias os locais que pelas suas características naturais, culturais e geográficas, potenciam a prática de desportos náuticos e de recreio (fluvial e/ ou florestal).



Exemplos de usos e actividades na laguna e zona costeira

### INTEGRAÇÃO DOS PRINCÍPIOS ESTRATÉGICOS

São seis os princípios gerais de intervenção: que enformam os objectivos específicos deste trabalho:

a) *ANIMAÇÃO DA RIA E DAS SUAS MARGENS*: - este princípio preconiza uma actuação de “dentro para fora”, i.e., sendo a Ria, enquanto plano de água, um ecossistema cuja importância nacional e internacional é subjamente reconhecida, importa revitalizar os seus usos, não só nas suas margens mas também, no próprio plano de água. Esta animação prevê a criação de percursos aquáticos dentro da laguna, que serão complementados com actividades localizadas nas margens terrestres da Ria.

b) *CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS* – os recursos da Ria são e foram desde sempre a principal razão para o desenvolvimento de actividades sócio-económicas em seu redor. Assim este princípio assenta num levantamento quantitativo e qualitativo dos principais recursos da Ria, associados às actividades desenvolvidas nos cais, nas margens e nos aglomerados urbanos e/ou rurais por forma a definir estratégias tendentes à conservação e à promoção desses mesmos recursos.

c) *PROMOÇÃO DE UM DESENVOLVIMENTO EM HARMONIA COM O AMBIENTE NATURAL* – este princípio visa sobretudo a compatibilização das actividades existentes bem como as que poderão vir a desenvolver-se, o ambiente natural da Ria, promovendo deste modo, a preservação /melhoria da qualidade ambiental. Neste sentido, propõe-se então a definição de regras que possibilitem a ocupação das suas margens mediante condicionantes que vão de encontro à protecção dos ecossistemas naturais da Ria.

d) *PROTECÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL*: - este princípio preconiza o incremento da qualidade ambiental da Ria através de intervenções a ocorrer no sentido de requalificar e valorizar os ecossistemas existentes. Estas intervenções basear-se-ão essencialmente na remoção de sedimentos (dragagens de pequena dimensão que servirão fundamentalmente para repôr as cotas outrora existentes), na base dos cais de acostagem na limpeza das margens e na reposição dos ambientes florísticos e faunísticos da área. Aposta-se nesta área numa reposição da flora ripícola cuja importância como é reconhecida.

e) *MUDANÇA DE ATITUDES ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO* – é um princípio que apela fundamentalmente ao envolvimento e participação dos diversos agentes na elaboração de propostas de requalificação e valorização, tendo em conta principalmente, as “aspirações”/vontades das comunidades locais não esquecendo também a importância da Ria num contexto de desenvolvimento regional /nacional.

### FINALMENTE O CONTRIBUTO

Identificadas que foram as áreas de intervenção procedeu-se à classificação dos diversos sítios pelas tipologias de intervenção. Resultando a seguinte distribuição:

<i>Tipologias</i>	<i>Sítios</i>
<b>Património Cultural</b>	Cais da Ribeira, Cais do Areão zona ribeirinha da Vista Alegre, Cais da Malhada; Cais da Ribeira de Pardelhas, Cais da Cova do Chegado;
<b>Paisagem e importância ecológica</b>	Cais da Tijosa, Cais das Folsas, Cais do Nancinho;
<b>Recreio e lazer/ desportos</b>	Cais do Clube Náutico, Praia do Araújo, Cais da Pedra, Cais do Carregal, Praia da Azurreira, Cais de Fermelã

Associado a estas propostas de intervenção espacial pontualmente localizadas, procedeu-se a um levantamento das intenções dos diversos municípios na implementação de uma rede de corredores ribeirinhos, (já referenciada no POEPA - Plano de Ordenamento e Expansão do Porto de Aveiro, CPU Consultores, 1999) que potenciassem a ligação entre os municípios através de percursos pedonais, cicláveis e também aquáticos.

Com esta proposta, pretende-se criar uma rede de percursos que se cruzem e complementem no sentido de criar uma alternativa de usufruto das margens da Ria e ao mesmo tempo do plano de água.

O mapa que se segue (Figura 3), é disso exemplo. Nele estão representadas as propostas finais de intervenção e que são: os cais de acostagem propostos para intervenção, os percursos pedonais, os percursos cicláveis e os percursos fluviais, definindo deste modo o Modelo Estratégico de Animação das Margens da Ria de Aveiro.

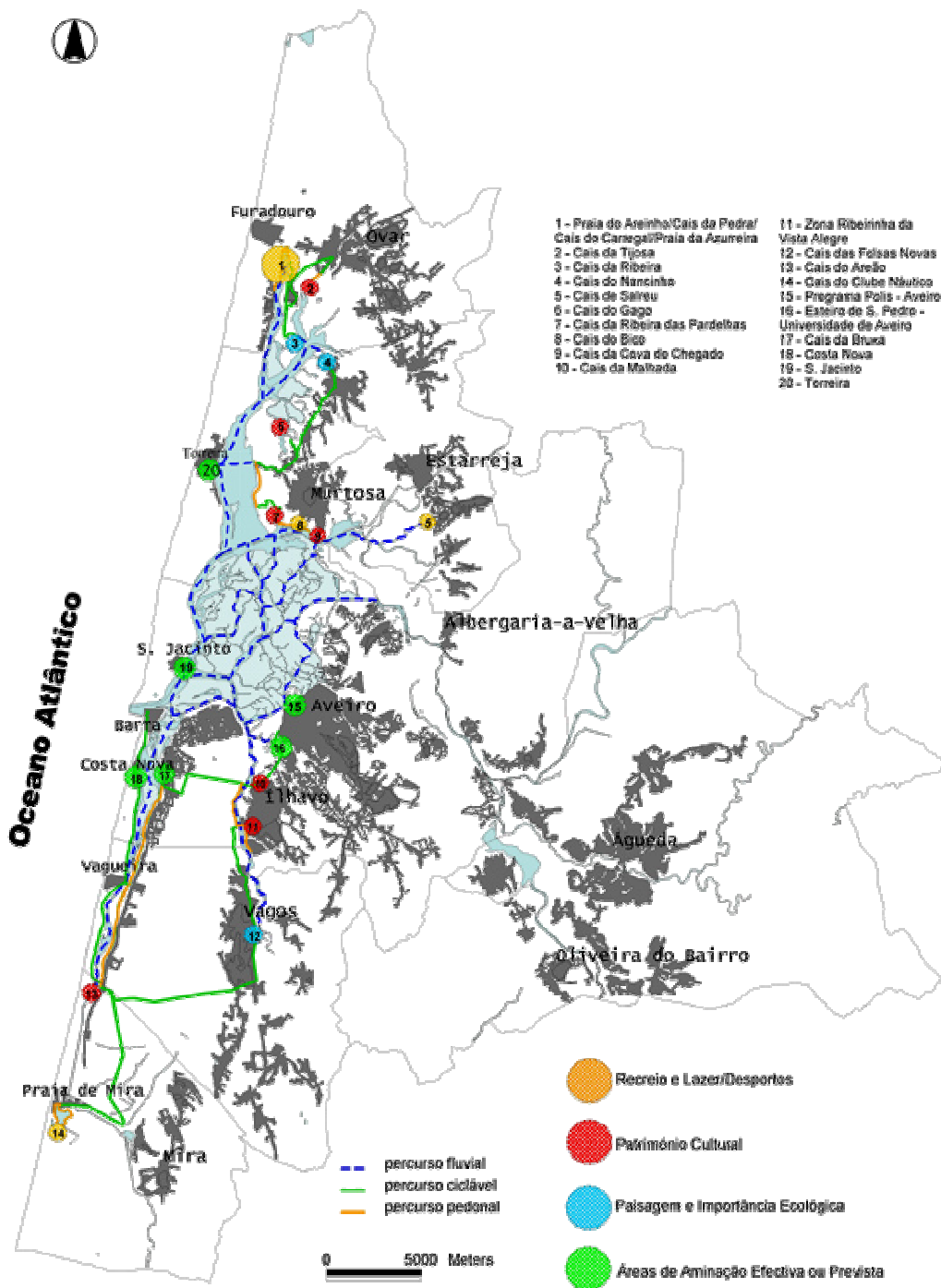
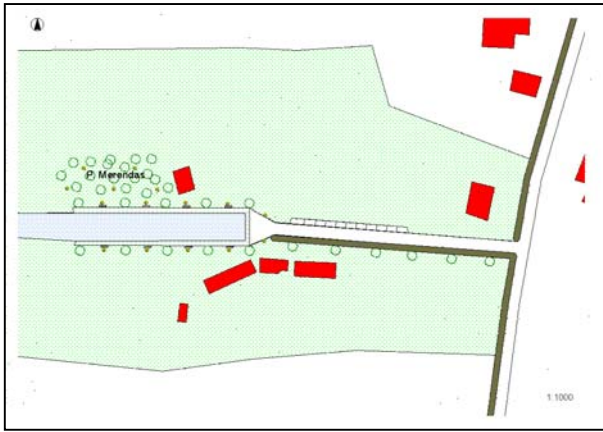
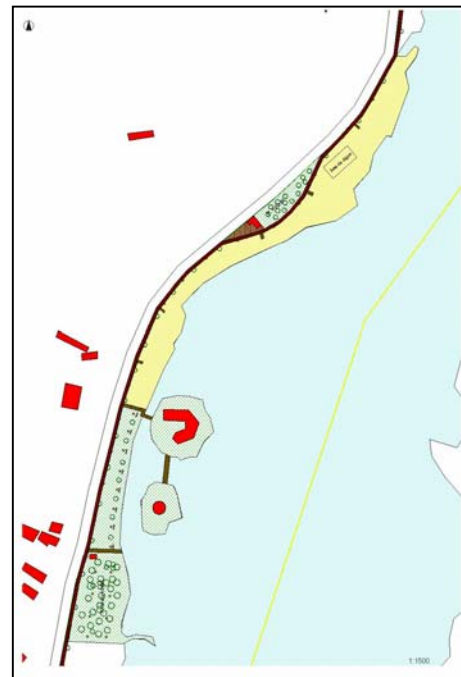


Figura 3 – Proposta de percursos fluviais, pedonais e cicláveis na Ria de Aveiro (Projecto ESGIRA – Maria 2001)

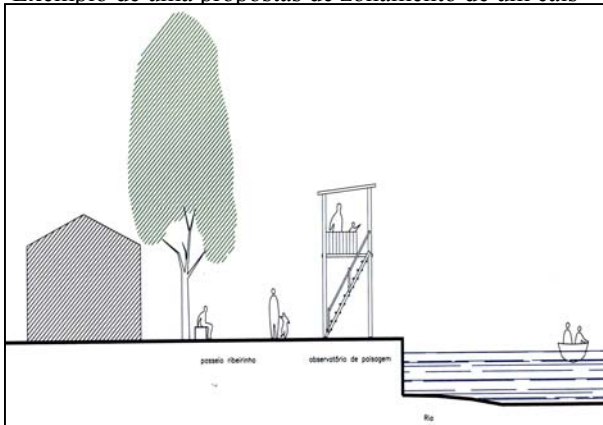




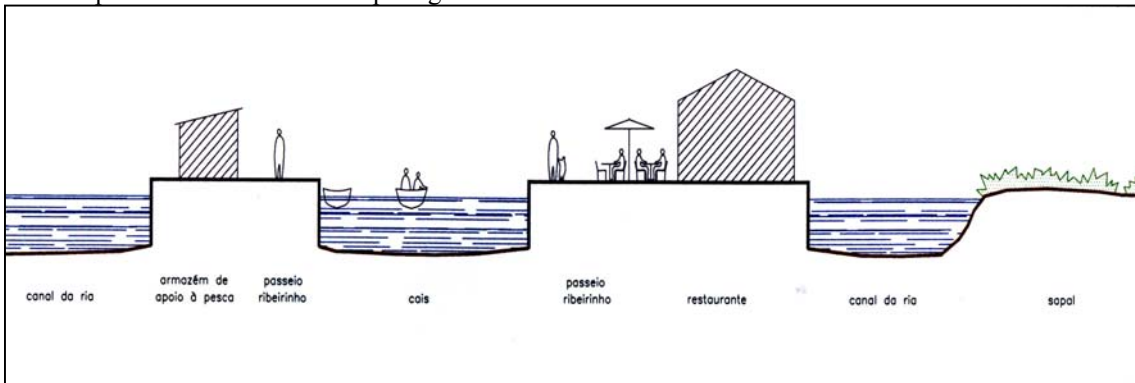
Exemplo de uma propostas de zonamento de um cais



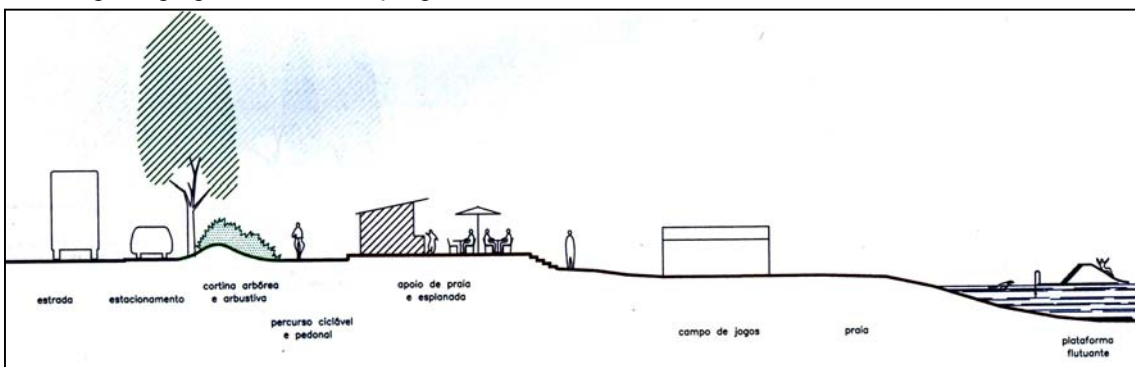
Exemplo de uma propostas de zonamento para um cais



Perfil-tipo de um observatório da paisagem



Perfil-tipo da proposta de intervenção para um cais



Perfil-tipo da propostas de intervenção para uma praia fluvial

Figura 4 - Exemplos dos detalhes das propostas

A Figura 4 apresenta alguns exemplos de perfis-tipo de intervenção ao nível dos espaços exteriores e que se pretendem sejam linhas mestras para a implementação dos diversos projectos de execução. Como objectivo de ajudar à realização dos diversos projectos, apresentam-se ainda um quadro síntese (Quadro 1) de equipamento e mobiliário a utilizar nos diferentes tipos de cais e ao longo dos diversos percursos, no sentido de dar Unidade e Visibilidade a estes locais.

Quadro 1 – Equipamento e mobiliário a utilizar nos diferentes tipos de cais e ao longo dos percursos

Equipamento/ Mobiliário		Cais de recreio/ lazer	Cais de património cultural	Cais de paisagem/ ecologia	Percursos cicláveis e pedonais
Sinalização e informação	Postes de sinalização			X	X
	Indicação de tempos e destinos dos percursos	X	X	X	
	Descritores de paisagem	X	X	X	X
	Descritores de actividades tradicionalis		X		
	Descritores de fauna e flora			X	
Bancos		X	X	X	
Papeleiras		X	X	X	
Estacionamento para bicicletas		X	X	X	X
Iluminação		X	X		
Observatório de paisagem		X	X		
Observatório da natureza				X	
Mesas com bancos		X			
Contentores de lixo		X			
Equipamento infantil/ juvenil		X			
Plataforma flutuante com escorrega		X			
Apoio de praia		X			

Neste projecto deu-se, indiscutivelmente, supremacia ao peão, à bicicleta e ao barco limitando o acesso automóvel até junto da água, apenas a quem vem largar um barco ou às cargas e descargas dos distribuidores, para além das emergências. Os estacionamentos devem ser marginais, a alguma distância dos cais, balizados e limitados por barreiras de vegetação que ajudem a camuflar os automóveis

Para os percursos , sugere-se que a sua organização seja feita em círculo, i.e., partindo de um local se puder fazer um percurso pelos cais e voltar ao mesmo ponto sem nunca passar pelo mesmo sítio duas vezes. Assim, a título de exemplo, pode fazer-se a ligação entre o Cais das Folsas Novas e do Areão por um percurso ciclável paralelo a um dos vários caminhos que atravessam as dunas de Vagos; isto permitirá a um ciclista que saia de Aveiro, visitar uma série de cais ao longo de um percurso não repetido. Também se pode fazer a ligação ao Cais da Ribeira até ao troço do percurso ciclável que vai da praia da Azurreira ao cais da Tijosa, associando-o ao trilho de descoberta da Natureza proposto no âmbito de um outro Projecto-Piloto D: Área de Paisagem Protegida da Foz do Cáster.

### ACÇÕES COMPLEMENTARES

O Modelo Estratégico de Animação para as margens da Ria de Aveiro não se esgota nos projectos das diversas especialidades (arquitectura, engenharia hidráulica e arquitectura paisagística), ele complementa-se através da proposta de um programa de intervenção ao nível das actividades culturais, e de educação ambiental.

De uma forma sintética poderemos referir a existência de locais específicos para a implementação de painéis informativos, centros de informação diversa, um Ecomuseu cuja temática insidirá fundamentalmente na actividade do sal, particularmente do transporte através dos canais da Ria e na sua posterior comercialização e, um espaço escola de actividades tradicionais ligadas à Ria.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dadas as características particulares da laguna, quer ao nível biofísico, quer paisagístico a sua procura como fonte de recreio e lazer tem-se vindo acentuar, sendo prova disso as inúmeras intervenções feitas, pelos diversos municípios da envolvente da Ria, nas suas frentes ribeirinhas. Por outro lado a publicação do Plano de Ordenamento da Orla Costeira para o troço Ovar – Marinha Grande e do Plano de Ordenamento e Expansão do Porto de Aveiro, veio permitir uma visão global sobre toda a zona costeira adjacente à laguna de Aveiro, potenciando a definição de uma estratégia globalizante de toda a área circundante da Ria de Aveiro.

Como foi inicialmente referido este documento pretendeu, acima de tudo, promover a discussão em torno da Ria de Aveiro, no sentido de potenciar o usufruto das margens da Ria, através de um exercício de planeamento e ordenamento e de que resultou um contributo para a definição de uma Rede de Corredores Verdes para a Ria de Aveiro.



Exemplos de utilizações existentes

Em síntese, e no seio do projecto de investigação ESGIRA – Maria, podemos dizer que o desenvolvimento deste projecto-piloto permitiu “testar” a capacidade de todos os parceiros envolvidos na *manutenção de uma parceria* na prossecução de um objectivo: o desenvolvimento sustentável da Ria.

Por outro lado, confirmou-se a capacidade dos diversos agentes com interesses na gestão da Ria, em “*mudar de atitude*”, face à indefinição do quadro legal de jurisdição da área lagunar, apostando também numa “*atitude informal*” de concertação de interesses. Esta mudança, extravasa assim qualquer modelo formal de planeamento e gestão da Ria uma vez que paralelamente decorre a realização do Plano Intermunicipal da Ria de Aveiro, verificando-se uma complementaridade de actuações e não uma repetição uma vez que existe uma troca constante de informações.

Provou-se também a necessidade e a capacidade de definir um *objectivo comum sustentável*, capaz de congrega os interesses de todos quantos usufruem da Ria.

Esta parceria permitiu ainda facilitar a “*troca de informações*” e de objectivos comuns, bem como a *multiplicação* dos “bons exemplos” de intervenções que existem em alguns municípios, no sentido de *maximizar a esfera de acção* das iniciativas locais alargando-a a toda a área de intervenção da Ria de Aveiro.

De salientar que estando este projecto, integrado nos Programas de Gestão Integrada da Zona Costeira financiados pelo LIFE-Ambiente, tem como objectivo primordial “encontrar formas de gestão orientada para o desenvolvimento integrado e participativo” (MARIA, 1998), tendo sido este objectivo completamente conseguido através do desenvolvimento deste projecto-piloto.

## AGRADECIMENTOS

Este artigo foi elaborado com base nos trabalhos de investigação desenvolvidos no âmbito do Projecto ESGIRA – MARIA, projecto este que é co-financiado pela DG-ENV da Comissão Europeia (LIFE99 ENV/P/000673).

Os autores agradecem aos consultores deste projecto, Prof. Doutor F. Veloso Gomes (FEUP), Engº Carlos Coelho (UA) e Prof. Doutor João Vassalo Cabral (UA), ARPAS- Arquitectos Paisagistas Associados, Lda, bem como às diversas entidades parceiras neste Projecto de Investigação: Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território do Centro, Comissão de Coordenação da Região Centro, Associação de Municípios da Ria, Administração do Porto de Aveiro, SA; Região de Turismo da Rota da Luz, Câmara Municipal de Águeda, Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, Câmara Municipal de Aveiro, Câmara Municipal de Estarreja, Câmara Municipal de Ílhavo, Câmara Municipal de Mira, Câmara Municipal de Murtosa, Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, Câmara Municipal de Ovar, Câmara Municipal de Vagos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, F; Martins, F. & Coelho, C. (2000); “*The Contribution of a European LIFE Project to the Revitalisation of the Urban Waterfront in a Coastal Lagoon – a Case Study from Portugal*”, 17º International Conference - Coasts at The Millennium, the Coastal Society. Portland – Oregon (EUA) e CD-ROM.

Alves, F., Martins, F., Coelho, C. & Fonseca, H.(2001), Recuperation and Optimisation the Ria the Aveiro Quays: an Example of IZCM in Portugal, Abstracts Book of *First World Planning Schools Congress, Planning for Cities in the 21<sup>st</sup> Century: Opportunities & Challenges*. pp.55. Shanghai, R.P. da China.



Alves, F., Martins, F., Coelho, C. & Fonseca, H.(2001) Recuperação e Valorização dos Cais de Acostagem da Ria de Aveiro: Um Exemplo de Parceria. Actas da *VII Conferência Nacional sobre a Qualidade do Ambiente*. pp.737-745. Universidade de Aveiro, Aveiro.

ESGIRA – Maria (2001), Proposta do Plano Estratégico de Animação das Margens da Ria de Aveiro. 2º Workshop do Projecto-piloto A – Recuperação e Valorização dos Cais de Acostagem da Ria de Aveiro, Departamento de Ambiente e Ordenamento – Universidade de Aveiro

Blowers, A. (1993), Planning for a Sustainable Environment, a report by the Town and Country Planning Association Earthscan Publications Limited, London

DAO/UA (1998); Estrutura de Gestão Integrada para a Ria de Aveiro: ESGIRA - *Maria*, Proposta Técnica apresentada ao programa LIFE Ambiente (DG ENV). Departamento de Ambiente e Ordenamento/ Universidade de Aveiro

Cabarrão, M. (1997); Programa de Revitalização par a Ria de Aveiro, Projecto-fc, Relatório Final, Departamento de Ambiente e Ordenamento, Universidade de Aveiro

Dijken H., Keimpema N. & Jong T. (2000); Remodeling Proposal of Cais do Moliço – Vagos (Cais das Folsas), trabalho desenvolvido no âmbito do estágio Sócrates entre o Departamento de Ambiente e Ordenamento (UA) e a Hogesschool Ijselland Deventer (Deventer University – Netherlands), sob a orientação da Profª Doutora Celetes Coelho e Mestre Fátima Alves.

Dijken H., & Jong T. (2000); Remodeling Proposal of Cais do Clube Náutico – Mira, trabalho desenvolvido no âmbito do estágio Sócrates entre o Departamento de Ambiente e Ordenamento (UA) e a Hogesschool Ijselland Deventer (Deventer University – Netherlands), sob a orientação da Profª Doutora Celetes Coelho e Mestre Fátima Alves.

Garrison, D. & Hasemann. O. (2001), Recuperation of the Quays of Ovar. Trabalho desenvolvido no âmbito dos estágios Sócrates do Departamento de Ambiente e Ordenamento (UA), sob a orientação do Prof. Doutor João Cabral e Mestre Fátima Alves.

IMP (Instituto Marítimo e Portuário) (1999), Plano de Ordenamento e Expansão do Porto de Aveiro. 2ª Fase-Elaboração do POE na Área de Interesse Portuário, Lisboa. CPU Consultores. Lisboa.